

NA BATIDA DO SAMBA: COMEMORANDO A 70^A PUBLICAÇÃO DA *RIEB*

Esta edição da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* abre com um dossiê, organizado pelos professores Walter Garcia e Gabriel Lima Rezende, dedicado a um tema especial – o Centenário do Samba no Brasil. O próprio marco utilizado para reunir tantos especialistas no assunto – o sucesso de “Pelo telefone”, em 1917, samba com autoria registrada por Donga (Ernesto dos Santos) na Biblioteca Nacional – já merecera muitas discussões e bibliografia. Mas a efeméride comporta e comportará ainda muitas análises e revisões, além de enfoques novos. Para tanto, dez artigos assinados por especialistas brasileiros e estrangeiros voltam-se para essa prática crucial para a formação, compreensão, vivência e crítica da “cultura brasileira”, a partir de posturas interpretativas e metodológicas diversas. Como esclarecem os organizadores em sua apresentação, “o conjunto heterogêneo permite uma visão panorâmica, mas não integral, da diversidade que as pesquisas sobre o samba apresentam atualmente” (GARCIA; REZENDE, 2018, p. 19). Apesar de longeva, a *RIEB* ainda não se rendera ao ritmo sincopado do samba e agora o faz, associando-se aos colegas não para contrariar o verso popular dizendo que isto não se aprende na escola, mas para demonstrar que ainda há espaço para a reflexão e novas pesquisas.

Além disso, apresentamos duas resenhas e um texto de Sérgio Buarque de Holanda na seção Documentação. Seguindo a ordem da publicação, no artigo “Entrada dos Palmitos: aspectos pagãos na Festa do Divino Espírito Santo em Mogi das Cruzes – SP”, a professora Neusa de Fátima Mariano analisa uma das festas populares brasileiras de mais longa duração – a Festa do Divino. O texto aborda especialmente o modo como tais festividades são hoje reinterpretadas em comunidades de Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, associando-se a comensalidades de origem pagã, o que permite entender tais práticas de um modo dinâmico, como vetores de resistência cultural.

O professor da Northwestern University Cesar Braga-Pinto, no artigo “De *Pureza* (1937) a *Pureza* (1940) – José Lins do Rego e o cinema de Chianca de Garcia”, contrasta um dos romances menos estudados de José Lins do Rego, *Pureza*, com uma adaptação feita para o cinema pelo diretor português Chianca de Garcia. Além da originalidade do tema, o texto ilumina aspectos relevantes da política cultural do Estado Novo, período em que ambas as obras foram produzidas. Ressalta-se, ainda, o desafio metodológico de cotejar obras de campos estéticos distintos (cinema e literatura).

“Inquietações de um viajante no apogeu do stalinismo” é assinado pelo professor de Literatura da USP Fabio Cesar Alves. A partir dos relatos realizados por Graciliano Ramos sobre a viagem que fez à União Soviética em inícios da década de 1950, o autor discute três dimensões: o relato enquanto forma literária; o modo com que o texto refere-se a uma realidade efetiva; e, por fim, a recepção da obra em seu contexto de publicação. O autor tenciona entender como o escritor militante logrou, por meio da narrativa, discutir, ainda que indiretamente, aspectos cruciais da autocracia stalinista.

Na seção Resenhas, o texto da professora Anna Faedrich – sobre o livro A

literatura como arquivo da ditadura brasileira, de Eurídice Figueiredo, fruto de uma pesquisa acadêmica sólida, em que se revisita a produção literária da geração 1968, alinhavada às memórias da própria autora – destaca a relevância da publicação para uma compreensão densa das narrativas sobre tal traumático período. Já o artigo assinado por Rodrigo Ramassote e Luís Felipe Sobral se debruça sobre o livro *A viagem como vocação. Itinerários, parcerias e formas de conhecimento*, de Fernanda Arêas Peixoto, resultado da tese de livre-docência apresentada ao Departamento de Antropologia da USP. O texto frisa a relevância teórica e metodológica da obra para a compreensão da circulação de temas, agentes, ideias entre França e Brasil, bem como da complexidade do sentido da experiência da “viagem” em suas muitas acepções. Como bem demonstrado, trata-se de um livro capital para a área de pensamento social brasileiro.

Finalmente, mas não menos importante, a revista se encerra com um “achado” de Raphael Guilherme de Carvalho, pós-doutorando no IEB/USP. O autor transcreve e analisa uma conferência de Sérgio Buarque de Holanda, realizada entre 1967 e 1969 no Centro de Estudos Históricos Afonso Taunay (CEHAT) da USP. A palestra, que permaneceu inédita e, por isso, tem sido até hoje pouco explorada em sua crítica, versa sobre a epistemologia da história. Como se depreende da análise empreendida pelo pesquisador, o leitor terá em suas mãos um documento capital para a compreensão do pensamento de Sérgio Buarque de Holanda. Desejamos a todos uma estimulante leitura!

Ana Paula Cavalcanti Simioni¹, Fernando Paixão², Flávia Camargo Toni³

Editores

SOBRE OS AUTORES

ANA PAULA CAVALCANTI SIMIONI é docente do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP).
E-mail: anapcs@usp.br

FERNANDO PAIXÃO é docente do IEB/USP.
E-mail: fernando.paixao@usp.br

FLÁVIA CAMARGO TONI é docente do IEB/USP.
E-mail: flictis@usp.br



DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi70p13-14>

REFERÊNCIA

GARCIA, Walter; REZENDE, Gabriel S. S. Lima. Samba, sambas: uma encruzilhada de conflitos (1917-2017). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 70, p. 16-20, ago. 2018.

1 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

2 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

3 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).